

A mucosa bucal apresenta variações na sua coloração decorrentes de pigmentações fisiológicas ou associadas a doenças sistêmicas, à deposição de corpos estranhos, ou ainda a neoplasias benignas e malignas. Na maioria dos casos, a história clínica e as características da lesão não são suficientes para um diagnóstico definitivo e a realização de biópsia seguida de exame histopatológico torna-se necessária. Estudos a respeito da prevalência de lesões pigmentadas em boca são escassos. Além disso, a semelhança entre as lesões do ponto de vista clínico pode dificultar o diagnóstico. Dessa forma, estudos clínico-patológicos podem contribuir na obtenção de informações para orientar o diagnóstico diferencial. O objetivo deste estudo é avaliar retrospectivamente as lesões pigmentadas diagnosticadas no laboratório de Patologia bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO/UFRGS). Foi realizado um levantamento de todos os casos com diagnóstico histopatológico de lesões pigmentadas da mucosa bucal no arquivo do Laboratório de Patologia Bucal da FO/UFRGS (1952-2012). Informações a respeito dos pacientes (idade, sexo e raça), das lesões (localização, tempo de evolução, presença de sintomatologia e diagnóstico clínico), do tipo de biópsia e o diagnóstico histopatológico) foram recuperados a partir da consulta às fichas de biópsia e aos laudos histopatológicos. As lâminas histológicas foram revisadas por dois patologistas bucais para confirmação do diagnóstico. Até o presente momento, dos 133 casos de lesões com o diagnóstico histopatológico de lesão pigmentada, foram excluídos 9 casos cujas fichas de biópsia não foram encontradas, 8 casos em que não havia informação sobre a localização da lesão e 42 casos de lesões que se localizavam em pele. Após a aplicação destes critérios de exclusão, restaram 73 casos que foram incluídos no estudo. A pigmentação exógena se mostrou ser a lesão mais prevalente representando 47,9% (n=35) da amostra, seguida pela mácula melanótica 30,1% (n=22), nevus composto 6,8% (n=5), nevus intra-mucoso 4,1% (n=3). Nevus azul, nevus juncional, tumor melanótico neuroectodérmico e melanoma apresentaram apenas 1 caso cada (1,3%). Foi solicitado mais cortes de 4 casos para o estabelecimento do diagnóstico definitivo, pois as lâminas correspondentes estavam em mal estado de conservação, impedindo a avaliação. A seleção dos casos continuará até julho de 2012, e os casos novos que surgirem serão adicionados a amostra.